

A eleição não terá valor

Insistindo no fato de que os estatutos da Unicamp não prevêem escolha de reitor que passa pela consulta à comunidade universitária, o professor Manoel Gonçalves Ferreira Filho, um dos principais membros do Conselho Estadual de Educação, garantiu ontem, em Campinas, que os resultados do processo eleitoral interno não serão levados em conta. Ele, a propósito, colocou-se frontalmente contra este tipo de consulta "que só dá lugar à desordem e à demagogia". E disse que, por não valer nada, foi levado adiante por um grupo interessado apenas "em promover agitação, em semear a discórdia entre o meio universitário e o governo".

Na entrevista que concedeu à imprensa pouco antes de falar na Fase Conjuntural da Adesg, que se desenvolve à noite nas dependências da Cati, o ex-governador do Estado mostrou-se favorável à intervenção que so-

fre a universidade. E apontou que o erro maior foi não ter-se ainda institucionalizado a Unicamp.

A consulta à comunidade universitária, pedida pela ala democrática, tinha sido aprovada pelo conselho diretor, que indicaria a lista sêxtupla ao governador do Estado. Contudo, mantendo seus argumentos, Ferreira Filho — que leciona direito institucional na USP — ressaltou: "não se pode pretender que a universidade se feche e decida sobre um assunto do qual ela não é a única interessada".

A universidade, de acordo com ele, é constituída para servir toda nação e não apenas seus professores, alunos e funcionários. Assim, segundo suas palavras, não procedem as críticas de que as medidas adotadas são anti-democráticas.

DIARIO DO POVO 23/10/81

"Uma loucura"

contigua e que também tinha saída para o corredor. Organizaram lá fora uma fila de uns 20 metros e fizeram aquilo que chamaram de "ver o bicho dentro da jaula".

Estudantes, funcionários e professores passavam pela frente do humilhado Pimentel, comentando: "Olha o bicho aí... Cuidado com a fera". E jogavam moedas de Cr\$ 1,00 na sua mesa, saquinhos de pipoca, notas de Cr\$ 1,00, cinzas de cigarro. Pimentel assistia a tudo sem sair e dava entrevistas: "Isso é normal. A juventude tem que ser aceita como ela é..."

A sua mesa estava cheia de dinheiro, pipoca e cinzas, e Pimentel resolveu limpá-la. Jornalistas e alguns professores achavam aquilo tudo "uma loucura". Pimentel continuava disfarçando, sem mostrar qualquer reação. E a fila passando. Uma funcionária até levou suas duas filhas para ver "aquele bicho". Naquela confusão, como a menina não tivesse visto mesmo um bicho, reclamou para a mãe na saída: "Mas mãe, eu não vi". A resposta de um estudante veio logo: "É aquele bicho ali, de terno, mas não chega perto que é perigoso".

Por fim, os estudantes e professores terminaram com a fila e resolveram aguardar a sua saída, para a vaia final. O gabinete foi-se esvaziando depois de quase 1 hora de completa bagunça. "Ninguém se entende", dizia ele para um repórter. Nesse momento passava um dos últimos alunos da fila, que disse: "Eu sou de São Paulo e nunca vi um bicho igual". Pimentel virou-se e respondeu perguntando: "Você não tem um espelho na sua casa?" Foi momento de maior agressividade do Pimentel da Matemática. Lá fora, a fila continuava.



Assembléia de hoje
A assembléia geral de hoje no IFCH definirá os próximos passos do movimento, dizendo se Lessa fica ou não diretor. Ontem à noite, diretores adjuntos da maior parte das unidades de ensino da Unicamp estavam reunidos, discutindo o que alguns chegavam a classificar como "traição do IFCH". E este impasse que entrou pela noite só se resolverá hoje.

Saiu a sextupla

A apuração da "eleição" da lista sextupla dos reitoráveis da Unicamp foi divulgada ontem às 23h00. O educador Paulo Freire, ex-exilado, liderou a votação com 6.730 votos, seguido por Maurício Prates, Carlos Franchi, Rogério Cerqueira Leite, Iaro Buryan e Eduardo Chaves.

Dos 7.753 alunos com direito a voto, 4.818 compareceram às urnas, o que dá um índice de participação de 62%. Dos 1.698 professores com direito a voto, estiveram nas urnas 1.159, o que dá um índice de participação de 68,2%.

Por causa da disparidade entre o número de alunos e o número de professores, cada voto de professor valeu 4,1 pontos. Cada voto de aluno valeu 1 ponto. Com relação aos votos de funcionários, a apuração será feita hoje, quando será divulgada a lista oficial.

O final da apuração dos votos de professores e alunos apresentou a seguinte lista sextupla: Paulo Freire, com 6.730; Maurício Prates, com 6.269; Carlos Franchi, com 5.403; Rogério Cerqueira Leite, com 5.114; Iaro Buryan, com 4.612; e Eduardo Chaves, com 4.564. Dessa lista, quatro foram destituídos dos cargos de diretores.

Escolhidos da Unicamp serão revelados hoje

Começou ontem, à noite, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a apuração dos votos da comunidade universitária para a composição da lista sextupla para a sucessão do atual reitor.

Dos sete "interventores" nomeados pelo reitor para substituir diretores de unidades afastados, três estão ocupando os cargos, outros três recusaram as nomeações e o sétimo, o professor Paulo Artigas, que assumiu anteontem a direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, renunciou ontem.

Ontem mesmo foi indicado para a direção o professor Carlos Lessa, do próprio Instituto. **PAG. 25**

JORNAL DE HOJE 23/10/81

O que as urnas indicaram

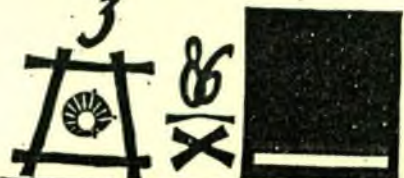
As eleições para escolha do próximo reitor da Unicamp, causadoras da intervenção na Universidade, encerraram ontem com uma grande participação de docentes, alunos e funcionários. Até o fechamento desta edição, haviam sido divulgados apenas os resultados parciais, que indicavam preferências para os nomes de Paulo Freire, Maurício Prates, Carlos Franchi, Rogério Cerqueira Leite, Iaro Buryan Jr. e Eduardo Chaves.

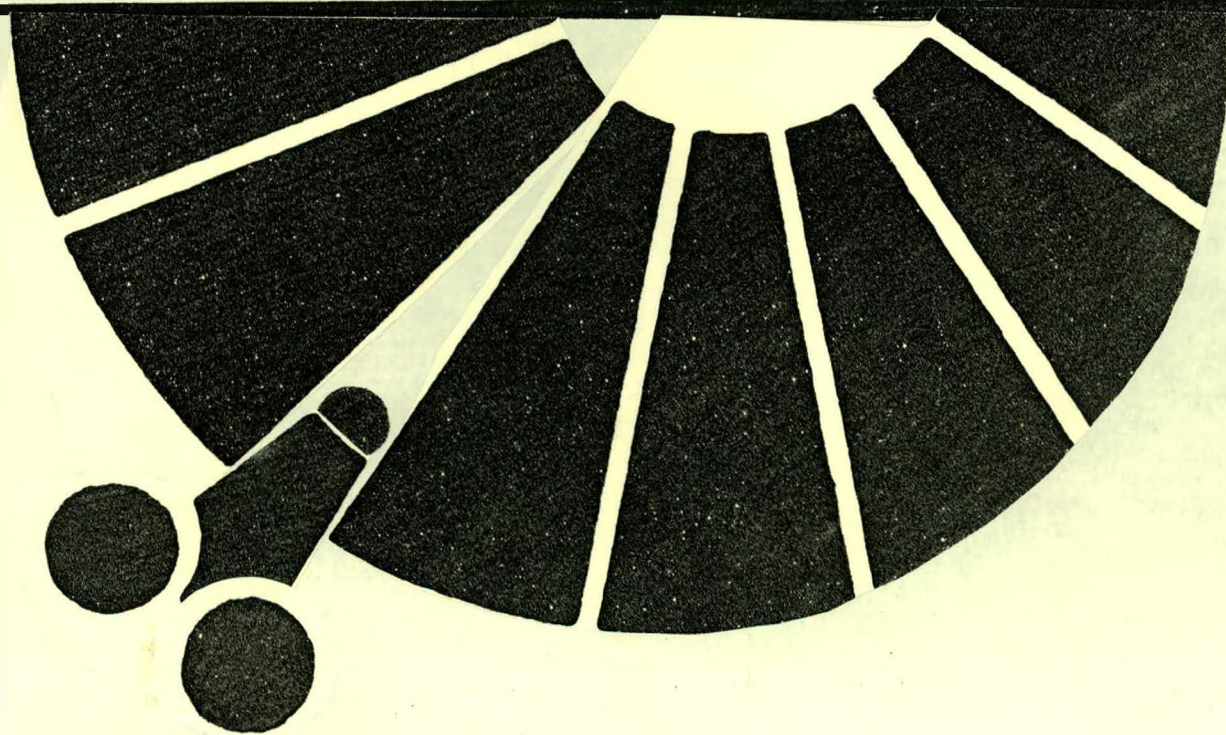
Dos 1698 professores, votaram 1159. Dos 7.753 alunos compareceram às urnas 4.818. As urnas dos funcionários, que votaram simbolicamente em repúdio à intervenção, só serão abertas hoje. Mas sabe-se que eles votaram em bloco nos nomes dos 8 diretores de unidades destituídos de seus cargos pelo governo do Estado.

Mobilização

FOLHA DE S. PAULO 23/10/81

CAZOURADA





A universidade violentada

A Universidade Estadual de Campinas (SP) merece congratulações. Oito de seus doze diretores foram sumariamente demitidos e, entre 1.500 docentes, não foi possível encontrar um único que compactuasse com a intervenção. Foi necessário nomear quadros externos à Unicamp para ocupar esses cargos.

O argumento utilizado pela Reitoria para justificar a substituição dos diretores se baseia no fato de que estes não eram professores titulares por concurso.

Todavia, há 16 anos que a Universidade é administrada por uma maioria de professores titulares não concursados, tendo o atual reitor sido eleito em lista sêxtupla elaborada por uma maioria de diretores que, embora titulares, não haviam prestado concurso.

Subitamente, às vésperas de uma eleição para designar o próximo reitor, o tradicional modo de operação da Unicamp tornou-se ilegal. Expedientes legalistas, entretanto, não deveriam decidir os destinos de uma Universidade. Nesta instituição importa mais a legi-

timidade que o formalismo legal. E, quando o ritual burocrático se sobrepõe à competência, fica decretada a extinção da instituição acadêmica. A intervenção que hoje se faz na Unicamp em nome da burocracia não é diferente de tantas outras na triste história das instituições brasileiras de ensino e pesquisa e que resultaram na aniquilação de parte de seus acervos culturais.

O mais deplorável neste incidente é, entretanto, a falta de percepção demonstrada pelo governo a respeito da natureza da Universidade, cuja qualidade estaria comprometida se viesse a prevalecer o espírito que gerou a intervenção ocorrida esta semana na Unicamp.

A serenidade com que docentes, funcionários e estudantes da Universidade Estadual de Campinas estão refletindo sobre a transgressão com que estão sendo ofendidos permite prever, entretanto, um desenlace satisfatório. Tudo faz crer que a inteligência e a legitimidade democrática prevalecerão sobre o legalismo de oportunidade e a violência.